



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Incidência e Características Endoscópicas de Lesões Agudas Laríngeas em Crianças Submetidas a Intubação Endotraqueal
Autor	MAÍRA ALVES BRAGA DE OLIVEIRA
Orientador	PAULO JOSE CAUDURO MAROSTICA

Introdução: A laringe pode ser acometida por trauma decorrente de intubação endotraqueal e acredita-se que a isquemia da mucosa ocasionada pela pressão do tubo seja o ponto chave para a ocorrência de lesões agudas pós-intubação. A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) apresenta alta incidência de estenose subglótica (11,3%). Como as lesões crônicas graves são consequência da evolução de lesões precoces, é de grande importância conhecer-se a epidemiologia dessas lesões agudas, a fim de se poder gerar dados que visem a prevenção de lesões laríngeas graves. Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever a incidência e o tipo de lesão aguda laríngea em crianças submetidas à intubação endotraqueal na UTIP do HCPA. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, com amostragem de todos os pacientes internados na UTI Pediátrica do HCPA com idade entre zero e quatro anos que necessitem de intubação endotraqueal por mais de 24 horas no período de novembro de 2005 a novembro de 2012. Esses foram acompanhados diariamente por pesquisadores treinados. A avaliação das lesões agudas de via aérea foi realizada por nasofibroscopia (NFL) em até 8 horas após a extubação. Esse exame foi analisado por um pesquisador cegado e as lesões classificadas em dois grupos: sem lesões/lesões leves ou lesões moderadas/graves. Pacientes com lesões moderadas a graves foram submetidos à NFL de revisão entre 7-10 dias após a extubação. Todos foram avaliados diariamente até a alta hospitalar e acompanhados ambulatorialmente por 6 meses. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA. **Resultados:** Foram incluídos 202 pacientes, com mediana de idade de 2,7 meses, sendo 60,4% do sexo masculino. O tempo médio de intubação foi de 7,9 dias. Na NFL logo após a extubação, 114 pacientes (56,4%) apresentaram exame normal ou com alterações leves e 88 pacientes (43,6%) apresentaram alterações moderadas ou graves. As alterações moderadas mais comuns foram granulação aritenóidea, em 36 pacientes (20,5%), e ulceração glótica unilateral ou bilateral, em 29 pacientes (16,6%). A alteração grave mais encontrada foi granulação subglótica, visualizada em 36 pacientes (21%). **Conclusão:** Observamos uma grande incidência de lesões agudas pós-extubação na nossa UTIP, as quais se deve tentar tratar a fim de se evitar sua progressão para lesões crônicas.